

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ASPECTO HISTÓRICO DA RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

Entender espiritualidade pode ser complexo devido às várias interpretações do termo. A palavra "espiritualidade" tem sua origem no latim *spiritus*, que se refere ao sopro de vida e à vitalidade do ser. Essa palavra é derivada do grego *pneuma*, que representa a parte do ser associada à vida e presente no ar, como um sopro ou substância respirada. Os antigos gregos acreditavam que o ser humano era composto por diferentes partes. Atualmente, podemos entender essas partes como diferentes dimensões que compõem a integralidade do ser e que estão diretamente relacionadas à saúde, conforme definido pela OMS como um estado de bem-estar físico, psicológico, social, entre outros.¹

Ao longo da história, a espiritualidade esteve intimamente relacionada à saúde. Percebemos isso na análise da constituição do ser para os gregos, no surgimento dos hospitais, a partir de ordens religiosas e também encontramos registros de diversos manuais escritos por religiosos, a partir do século XVI, para a instrução, formação de enfermeiros e médicos. Os manuais representam referências históricas que demonstram a relação entre saúde e espiritualidade, a partir da formação dos profissionais de saúde.^{1,2}

No século XVI e XVII, manuais escritos por enfermeiros religiosos, na Espanha e Portugal, refletiram a prática da enfermagem da época, com informações sobre técnicas, conhecimentos e instrumentos utilizados.²

O presente artigo tem como objetivo identificar a relação saúde/espiritualidade em um documento histórico de formação do profissional de saúde.

O estudo é baseado no método histórico, sob a perspectiva cultural, e utiliza a técnica de análise documental. Verifica a relação entre saúde e espiritualidade/religiosidade presente em manual de instrução e formação profissional.

Embora haja registros de manuais desde o século XVI, analisaremos o documento fac-símile da obra *Medicina Theologica*, do século XVIII, escrito por Francisco de Melo Franco (fig. 1).³

A obra *Medicina Theológica*, Escrita em 1794, é um livro de 143 páginas, além do seu índice, cujo fac-símile analisado foi editado pela Fundação Biblioteca Nacional, na cidade do Rio de Janeiro.

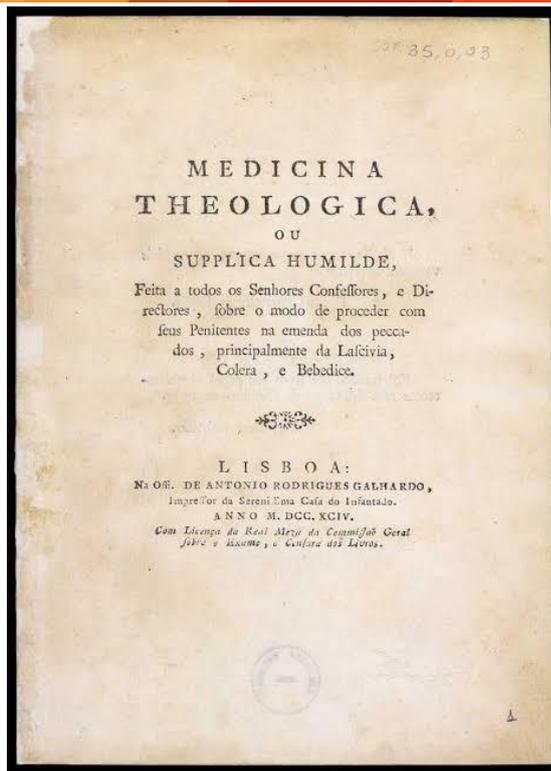


Figura 1. Folha de rosto da obra *Medicina Theologica*, Biblioteca Nacional Digital (https://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasraras/or24947/or24947_item1/index.html)

A obra está dividida em prefácio e mais 23 capítulos. O manual foi escrito pelo autor com objetivo de oferecer uma formação médica para os confessores da igreja católica, chamados pelo autor de médicos do espírito ou médicos da alma.³

Moreira-Almeida e Lucchetti⁴ afirmam que a noção de um conflito inevitável entre ciência e religião foi um mito histórico criado no final do século XIX. É desta época o surgimento do que conhecemos hoje como método científico.⁴ A relação entre saúde e espiritualidade está presente desde os sacerdotes egípcios até os curandeiros, na abertura de hospitais e cuidados a enfermos pelas instituições religiosas, até hoje, quando a medicina baseada em evidências também atinge o tema, a partir das década de 70, intensificando-se nos últimos anos.^{4,5,6}

Neste contexto, analisamos a obra *Medicina Theologica*, escrita por um médico brasileiro, mas que estudou e viveu em Portugal. É um manual de instrução para confessores, com foco na relação entre saúde física e saúde espiritual.³ Seu título completo: *'Medicina theologica; ou Supplica humilde, feita a todos os senhores confessores, e directores, sobre o modo de proceder com seus penitentes na emenda dos peccados, principalmente da lascivia, cólera e bebedice'*.

Tornou-se polêmica e combatida, pois conferia um poder maior à Medicina do que à Teologia.^{7,8}

Mello Franco escreve para os confessores, desejando ocupar um espaço científico, e uma relação de interdependência entre a medicina do corpo e da alma. Utiliza a Neurologia como base para sua abordagem médico-teológica, mas aborda, em maior parte, aspectos comportamentais e relacionados à saúde mental.³

Crenças individuais influenciam a saúde física e mental, o bem-estar e outros indicadores positivos. Revisão de Koenig em 2012 mostrou que 80% da evidência científica está relacionada à saúde mental. Religiosidade/espiritualidade associa-se a bem-estar, qualidade de vida, felicidade, esperança, otimismo, significado e autoestima. Também é relacionada a menos sintomas depressivos e ansiosos, menos abuso de substâncias e comportamento delinquente.^{5,6}

Todas estas relações descritas são semelhantes às tratadas por Melo Franco em sua *Medicina Theologica*.

Nosso estudo tem como contribuição reforçar a inserção do tema religiosidade/espiritualidade na formação dos profissionais de saúde. A dimensão espiritual possui correlação significativa com a saúde, não apenas pelas pesquisas atuais, mas também pela obra analisada.

Como lacuna do artigo, por ser um estudo histórico, está o fato de análise do fac-símile e não do original, o que pode ter afastado evidências importantes⁹. Brito Costa¹⁰, em sua tese 'Coleção memória da escola de enfermagem Alfredo Pinto: patrimônio documental' também registra a dificuldade no acesso às obras raras, disponíveis nas bibliotecas públicas ou religiosas.¹⁰

Nosso objetivo é identificar a relação saúde/espiritualidade em um documento histórico de formação do profissional de saúde, por meio da análise da obra *Medicina Theologica*, escrita por Francisco de Mello Franco, em 1794. Verificamos que os capítulos demonstram a relação entre problemas de saúde mental com saúde espiritual, ao verificar que muitas das patologias possuíam relação com a falta de sentido, significado e conexões, como, por exemplo, na melancolia dos que deixaram a terra natal. Tal correlação também é verificada em estudos atuais, o que confirma nossa proposta.

Pode-se identificar, a partir da análise da obra de Mello Franco, como ideia central, que a influência da religiosidade/espiritualidade sobre a saúde não é uma descoberta da

ciência contemporânea, apesar de vermos um interesse crescente pelo tema, nos últimos anos, mas por ser uma dimensão do ser, está presente historicamente.

São necessários outros estudos, a partir de outros manuais de formação, principalmente de enfermeiros, escritos a partir do séculos XVI, para evidenciar de forma mais robusta a presença do tema religiosidade/espiritualidade ao longo da história da formação do profissional de saúde. Estes estudos são necessários para compor evidências que corroborem a inserção do tema religiosidade/espiritualidade nos currículos das escolas de formação.

Referências:

1. Possebon F. Espiritualidade e saúde: a experiência grega arcaica. Interações [Internet]. 30 de dezembro de 2016 [citado 6 de outubro de 2023];11(20):115-28. Disponível em:<https://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-2478.2016v11n20p115>
2. García Martínez MJ, García Martínez AC. El manual Instrucción de enfermeros (1625), compuesto por los enfermeros obregonos, y los cuidados urológicos en los hospitales del siglo XVII. Enfuro. 2012;(122):4-10.
3. Franco FM. Medicina Teológica ou súplica humilde a feita todos os Senhores Confessores e Diretores, sobre o modo de proceder com seus Penitentes na emenda dos pecados, principalmente da Lascívia, Cólera e Bebedice. Rio de Janeiro: Editora da Biblioteca Nacional; 2008.
4. Moreira-Almeida A, Lucchetti G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. Cienc. Cult. [Internet]. 2016 Mar [cited 2023 Oct 06] ; 68(1): 54-57. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000100016&lng=en. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602016000100016>
5. Lucchetti G. Saúde e Espiritualidade: das evidências científicas para a prática clínica. Horizonte [Internet]. 16 de junho de 2023 [citado 6 de outubro de 2023];20(62):e206202. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/30816>
6. Koenig HG. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. ISRN Psychiatry. 2012;2012:278730. doi: 10.5402/2012/278730.
7. Freitas, RC. Entre remédios morais e físicos: discurso médico e comportamento humano na Medicina Theologica (1794). Revista Brasileira de História & Ciências Sociais - RBHCS. Vol. 9 No 17, Janeiro - Junho de 2017
8. Stein, T N. “Os dois braços da boa medicina”: a medicina do corpo e da alma na obra de Francisco de Mello Franco. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.
9. Bentivoglio JC, Merlo PMS. Teoria e metodologia da história [recurso eletrônico] : fundamentos do conhecimento histórico e da historiografia. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância; 2021.

Journal de Dados PPGENFBIO

10. Brito Costa MVS, Valeria S. Coleção memória da escola de enfermagem Alfredo Pinto: patrimônio documental (tese. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências; 2021.

Autores

Adriano Barros de Almeida

Médico e professor. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENFBIO-UNIRIO).

Docente da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

e-mail: adriano.almeida@unirio.br

Fernando Porto (orientador)

Historiador e Enfermeiro. Doutor e Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO). Vice-presidente

da Academia Brasileira de História da Enfermagem. Líder do GpLacuiden.

E-mail: ramosporto@openlink.com.br

Como citar este post (Vancouver adaptado): Almeida, AB, Porto, F. **Considerações sobre o aspecto histórico da relação entre saúde e espiritualidade..** [internet]. Rio de Janeiro (BR); 2023. [Acesso em: dia mês (abreviado) ano]. Disponível em: <https://journaldedados.wordpress.com.br> (completar com dados do site).